

PROMOVENDO A INCLUSÃO POR MEIO DOS ESPORTES PARALÍMPICOS: UMA ABORDAGEM ATIVA NA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO

Helen Cristina Assunção Batista ¹

Luciele Braga de Souza ²

Antônio Valdir Monteiro Duarte ³

RESUMO

A possibilidade de trabalhar conteúdos relacionados ao paradesporto escolar é crucial para pessoas com deficiência, pois possibilita discutir a inclusão e adaptação nas aulas de Educação Física, permitindo desenvolver métodos de ensino adequados que permitem individualizar as necessidades dos estudantes, facilitando a interação, além de promover a participação plena nas atividades esportivas. Diante disto, o objetivo deste estudo foi entender como a abordagem ativa dos esportes paralímpicos contribui para a inclusão e construção de conhecimento de estudantes na Educação Física no Ensino Médio. Nesta perspectiva, o texto em tela, no formato de relato de experiência foi elaborado a partir do Estágio Supervisionado III, desenvolvido em uma escola pública de uma cidade do Nordeste Paraense durante os meses de fevereiro a abril do ano de 2025 com turmas do Ensino Médio. O referente componente faz parte da matriz curricular do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Pará, Campus Universitário de Castanhal. O estudo teve como referencial teórico-metodológico autores como Franco e Dias (2005) que destacam a necessidade do conteúdo esportes paralímpicos nas escolas e sua importância para o desenvolvimento de valores como igualdade, empatia e colaboração, promovendo transformações culturais e ideológicas dos alunos. Foi utilizada a observação participante, com registros em diários de campo, proporcionando um seminário sobre Esportes Paralímpicos para uma turma do Terceiro Ano, momento em que a turma, organizada em grupos, apresentou alguns esportes paralímpicos. Toda a metodologia do seminário foi devidamente acompanhada e orientada pelas professoras regentes. Foi possível observar que durante as apresentações dos grupos, os integrantes demonstraram domínio do conteúdo, destacando informações sobre modalidades, desafios dos atletas, acessibilidade, treinamentos específicos e visibilidade desses esportes para a sociedade. Entende-se que os esportes paralímpicos são essenciais na Educação Física, promovendo inclusão, diversidade, superação e formando cidadãos mais conscientes e solidários para um futuro inclusivo.

Palavras-chave: Inclusão. Esportes Paralímpicos. Educação Física. Ensino Médio.

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Pará - UFPA, helenassuncao25@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Pará - UFPA, lucelebragacombraga@gmail.com;

³ Professor orientador: Doutor em Educação, Faculdade de Educação Física da Universidade Federal do Pará - UFPA, montearte13@yahoo.com.br.



INTRODUÇÃO

A Educação Física é um componente curricular que está presente em todos os níveis do Ensino Médio e que trata pedagogicamente de diversos conteúdos, abrangendo diferentes formas de expressão com destaque para as lutas, as danças, as ginásticas, os esportes, as práticas de aventuras, as brincadeiras e os jogos (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

Esses conteúdos contribuem para a formação humana e sua importância é destacada por criar contextos que favorecem experiências, desempenhando um papel fundamental no desenvolvimento físico, social, cultural e psicológico de estudantes, especialmente na escola, contribuindo para a formação de valores, saberes e habilidades (SOARES *et. al*, 1992).

Nesse sentido, quando pensamos na inclusão de pessoas com deficiência (PcDs), a Educação Física se torna ainda mais relevante, pois, ao promover práticas e atividades adaptadas, favorece a participação plena desses indivíduos no ambiente escolar. Esse processo de inclusão não só amplia o acesso a experiências que promovem o desenvolvimento integral, mas também combate estigmas, fortalecendo o respeito às diferenças e a construção de uma sociedade mais inclusiva.

Em vista disso, Borgmann e Almeida (2015) enfatizam que a inserção do conteúdo esporte paralímpico na escola carece de mais estudos, especialmente, no tange questões relacionadas a processos e procedimentos pedagógicos que favoreçam a implementação dessa temática no currículo escolar.

Sendo assim, para que seja possível essa inclusão temática, é essencial que se criem estratégias que permitam sua prática como parte do currículo da Educação Física, dentro das aulas regulares. Essas práticas devem ser adaptadas e estruturadas de forma pedagógica, respeitando as especificidades de cada modalidade, a realidade de cada ambiente e, sobretudo, as possíveis necessidades de alunos com deficiência.

O paradesporto escolar é, indubitavelmente, um campo temático de grande importância para as pessoas com deficiência, pois atrelado a ele há várias maneiras de se pensar o esporte enquanto inclusão e esporte adaptado nas aulas de Educação Física (COMITÊ PARALÍMPICO BRASILEIRO, 2014). Dessa forma, desenvolver métodos de ensino nas aulas de Educação Física é a possibilidade de individualizar as necessidades dos estudantes, facilitando, inclusive, a interação aluno-professor.



Nessa perspectiva, o objetivo deste estudo foi descrever como a abordagem ativa dos esportes paralímpicos contribui para a inclusão e construção de conhecimento de estudantes durante as aulas de Educação Física no Ensino Médio.

METODOLOGIA

A pesquisa é de natureza qualitativa, a qual não enfatiza números, mas sim em resultados específicos, oferecendo uma análise mais aprofundada sobre um determinado grupo. Foi adotado o tipo de estudo descritivo que analisa, relata, explora e interpreta aspectos e ocorrências em uma realidade específica. (GERHART; SILVEIRA, 2009) (LAKATOS; MARCONI, 2008).

Dessarte, foi construído um relato de experiência que ocorreu por meio do estágio supervisionado III no Ensino Médio, do curso de Licenciatura em Educação Física do campus universitário de Castanhal, da Universidade Federal do Pará (UFPA), tendo como *locus* a Escola Estadual de Ensino Médio Professora Maria da Conceição Gomes de Souza, situada no município de São Francisco do Pará.

Durante o processo investigativo, adotou-se a técnica de observação participante a partir das vivências, culminando com uma regência de aula, tendo como público alvo estudantes do 3º ano do Ensino Médio.

Sendo assim, como regência aplicou-se um seminário sobre os esportes Paralímpicos com o intuito de promover a construção do conhecimento dos alunos. Nesse viés, a aula contou com etapas de contextualização, experimentação e avaliação a partir do plano de aula proposto.

A experiência de regência possibilitou a utilização da metodologia ativa durante as aulas que, segundo Bacich e Moran (2018), consiste em aplicar estratégias que visam tornar os estudantes mais participativos, fazendo com que se sintam no centro do processo de ensino e aprendizagem e possibilitando que o professor assume o papel de mediador, dando suporte e gerando novos desafios.

REFERENCIAL TEÓRICO

A ideia dos Jogos Paralímpicos surgiu em 1948 com Ludwig Guttmann, neurologista alemão que usou o esporte como terapia para veteranos paraplégicos da Segunda Guerra Mundial no hospital Stoke Mandeville. Este especialista organizou os primeiros "Jogos de Stoke Mandeville" em 29 de julho de 1948, na mesma data de abertura dos Jogos Olímpicos de Londres. A primeira edição oficial das Paralimpíadas



aconteceu em 1960, em Roma, Itália. (INTERNATIONAL PARALYMPIC COMMITTEE, 2006).

Conforme Mantoan (1997), a inclusão social de pessoas com deficiência é um direito fundamental, baseado na garantia de acesso a oportunidades, independentemente das características ou peculiaridades individuais de cada pessoa. Essa perspectiva é especialmente relevante no contexto do esporte, pois a inclusão não deve ser vista como uma simples adaptação, mas como uma oportunidade real de participação, desenvolvimento e superação.

Durante os anos, há uma extensa trajetória de preconceito e exclusão das pessoas com deficiência. Desse modo, ao incorporar os jogos paralímpicos nas escolas, os estudantes têm a chance de experimentar a diversidade e entender que pessoas com deficiência são plenamente capazes de praticar esportes, desafiando estigmas. Além disso, essa integração no ambiente educacional auxilia no fortalecimento de valores como igualdade, empatia e colaboração, promovendo transformações culturais e ideológicas que se opõem ao preconceito (FRANCO E DIAS, 2005).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A princípio, foi realizado um período de observação que contemplou 75 horas 45 minutos, com turmas do 1º ao 3º ano. Assim, optamos por aplicar um seminário com a turma do 3º ano, em sala de aula utilizando a metodologia ativa, afim de enriquecer o conhecimento da turma sobre os esportes Paralímpicos e para a aplicação da regência com a turma foi realizada inicialmente uma conversa com a apresentação das discentes estagiárias que iriam ministrar a aula.

Após a apresentação, iniciou-se a explicação das etapas das apresentações que seriam divididas em dois dias, a partir do seguinte esquema:

Experimentação

A princípio, a turma foi dividida em grupos e, em seguida, houve um sorteio de sete esportes Paralímpicos que foram: futebol de cegos, basquete em cadeira de rodas, judô, bocha, natação, vôlei sentado e canoagem. Posteriormente, as discentes estagiárias explicaram quais tópicos os grupos deveriam trazer em seus slides, culminando com as apresentações que foram realizadas durante três dias.



Tabela 1: Tópicos apresentados

1	História da modalidade paralímpica
2	Classificação funcional da modalidade
3	Regras
4	Como é praticado
5	Exemplo de algum atleta que pratica a modalidade
6	Qual a importância do conteúdo de esportes Paralímpicos na Educação Física no Ensino Médio
7	Referências da pesquisa
8	Recursos visuais a serem usados: slides contendo tópicos como imagens, vídeos etc.

Fonte: Produzida pelas autoras, 2025.

Avaliação

Foi criada uma ficha contendo os seguintes critérios de avaliação:

Apresentação clara e objetiva
Recursos didáticos
Domínio do conteúdo
Participação de todos os integrantes do grupo

Fonte: Produzida pelas autoras, 2025.

Durante todo esse processo, os integrantes do grupo demonstraram um domínio sobre o conteúdo abordado, apresentando informações claras e bem estruturadas sobre os esportes paralímpicos, suas modalidades e os desafios enfrentados pelos atletas. Conseguiram transmitir com clareza as particularidades das competições paralímpicas, abordando também questões como acessibilidade, treinamentos específicos e a importância da visibilidade desses esportes na sociedade.

A utilização de slides como recurso didático foi eficaz no apoio à apresentação. Os alunos utilizaram uma apresentação visualmente bem organizada, com imagens que ilustraram as modalidades paralímpicas, o que contribuiu para a melhor compreensão do conteúdo. Além disso, os slides ajudaram a estruturar o seminário de forma fluida facilitando a assimilação das informações da turma.

Pode-se observar que houve uma interação positiva entre os integrantes do grupo durante toda a apresentação, pois todos explanaram seus tópicos e buscaram ajudar os demais que estavam com dificuldades de apresentar. Essa colaboração entre os membros do grupo favoreceu o aprendizado coletivo e contribuiu para a construção de conhecimento, refletindo a importância da interação social no desenvolvimento do aluno, como proposto por Vygotsky (1991).



O seminário também proporcionou momentos de reflexão para os alunos sobre a realidade dos esportes Paralímpicos, tendo em vista que, após as exposições, compartilharam suas opiniões, enfatizando a importância da inclusão e o respeito pelas capacidades e conquistas dos atletas. A maior parte dos alunos destacou a necessidade de promover mais visibilidade e acessibilidade aos esportes Paralímpicos, além de expressar um sentimento de admiração pelos desafios superados pelos esportistas.

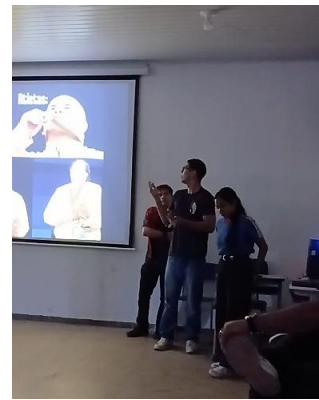
A metodologia utilizada foi essencial no seminário, pois os grupos não se limitaram a transmitir informações, mas envolveu os colegas com questões reflexivas e discussões, promovendo uma participação ativa (BACICH; MORAN, 2018). Ao longo da apresentação, foram instigados e provocados a fazer reflexões sobre preconceitos e barreiras enfrentadas pelos atletas paralímpicos, estimulando o pensamento crítico.

Ilustração 1: grupo Canoagem paralímpica



Fonte: registrado pelas autoras, 2025.

Ilustração 2: grupo judô para cegos



Fonte: registrado pelas autoras, 2025.

Ilustração 3: recursos visuais



Fonte: registrado pelas autoras, 2025.

Ilustração 4: recursos visuais



Fonte: registrado pelas autoras, 2025.

Conclui-se que o seminário de Esportes Paralímpicos foi bem-sucedido, sobretudo, em termos de conteúdo trabalhado, engajamento da turma e metodologias de



ensino. O domínio dos temas, combinado com o uso eficiente de recursos didáticos e interação entre os membros, proporcionou uma experiência enriquecedora.

Certamente que a discussão em torno dos Esportes Paralímpicos gerou um debate positivo, ampliando a visão dos estudantes sobre inclusão e respeito à diversidade, evidenciando a importância e o papel desse conteúdo no currículo escolar, especialmente durante as Educação Física não somente no Ensino médio, mas durante toda a Educação Básica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, os Esportes Paralímpicos têm grande importância na Educação Física no Ensino Médio, pois promovem valores fundamentais e ampliam a compreensão dos estudantes sobre inclusão, diversidade e superação. Incorporar o paradesporto no currículo escolar não só enriquece o aprendizado esportivo, mas também ajuda a formar cidadãos mais conscientes e solidários.

Ao compreender o significado de inclusão e respeito no contexto esportivo, os estudantes têm a oportunidade de aplicar esses valores em outras esferas de suas vidas. O diálogo entre a escola, a comunicação social e a comunidade são fundamentais para criar um futuro mais inclusivo, no qual todos os indivíduos, independentemente de suas condições físicas, possam ser respeitados, reconhecidos e motivados a atingir seu pleno potencial.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Universidade Federal do Pará (UFPA) e à Faculdade de Educação Física do Campus Universitário de Castanhal pelo apoio e pela parceria concedida durante o desenvolvimento deste trabalho, apresentado no XI Congresso Nacional de Educação (CONEDU). O suporte institucional e acadêmico foi fundamental para a consolidação desta pesquisa e para o fortalecimento da nossa trajetória científica.

REFERÊNCIAS

BACICH, L.; MORAN, J. (Orgs.) **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.

BORGMANN, T.; GAVIÃO DE ALMEIDA, J. J. Esporte paralímpico na escola: Revisão bibliográfica. **Movimento**, [S. L.], v. 21, n. 1, p. 53-68, 2015. DOI:



10.22456/1982-8918.43470. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/movimento/article/view/43470> . Acesso em: 21 março de 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

COMITÊ PARALÍMPICO BRASILEIRO - CPB. **O Comitê Institucional**. Disponível em: <https://www.cpb.org.br/ocomite/institucional>. Acesso em: 13 mar. 2025.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

COMITÊ PARALÍMPICO BRASILEIRO - CPB. **O Comitê Institucional**. Disponível em: <https://www.cpb.org.br/ocomite/institucional>. Acesso em: 13 mar. 2025.

FRANCO; Júnior, DIAS TRS. A pessoa cega no processo histórico: Um breve percurso. **Revista Benjamin Constant**. 30: 1-9, 2005.

GALLAHUE, David L; OZMUN John C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2005.

GERHART, T. E.; SILVEIRA, D. T.; **Métodos de Pesquisa**, Porto Alegre, Editora UFRGS, 1ª ed. 2009.

INTERNATIONAL PARALYMPIC COMMITTEE. **Paralympic School Day: Manual**. Bonn, 2006.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Moderna, 1997.

SOARES, C. L. *et al.* **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente**. 4ed. São Paulo - SP: Livraria Martins, 1991.

